

O JOGO DO AMOR

1 ° Round

Caía uma chuva torrencial na cidade embaçando os vidros do carro, o que impossibilitava saber o que acontecia do lado de fora. Carl ligou o rádio, mal contendo o tremor de suas mãos ao sintonizar numa música que para ele soou como romântica. Estava tentando ser romântico, pois mulheres gostavam de romantismo, mas no fundo não sabia realmente como ser assim e achava que tudo não passava de uma grande complicação criada pelas mulheres.

_ Gostou da música? _ perguntou à namorada _ ela é romântica não é?

_ Sim, gostei _ disse lançando-lhe um olhar apaixonado e meio envergonhado.

Abraçaram-se e beijaram-se com grande intensidade à ponto de suas respirações transformarem o carro em verdadeira sauna. No entanto, repentinamente, Vivian percebeu a mão do rapaz por dentro de sua blusa e num instinto, completamente estranho, recuou sem saber por que, pois no fundo não estava tão incomodada assim com a atitude do namorado.

_ O que está fazendo Carl? _ disse baixinho como se o mundo tivesse escutando.

_ Por que não? _ respondeu sussurrando no ouvido da jovem _ O que tem demais em transarmos? _ de repente sentiu um nó no estômago, pois viu que estragara tudo. Como ele pode ter dito aquilo? As mulheres detestam essa palavra: transar. Sempre soa mais “romântico” dizer “fazer amor”.

_ Não acho que seja o momento ainda _ empurrou levemente o rapaz de lado de modo a manter certa distância, como se uma parede houvesse crescido entre eles. Será que ele realmente gostava dela ou será que somente estaria interessado em “transar”, como ele mesmo havia dito?

_ Tudo bem se você não quer... _ disse aflito, com medo de perdê-la _ É só me dizer... Não precisa zangar-se ou me empurrar assim...

_ Tudo bem... acho melhor você me levar para casa _ disse ríspida.

Ele olhou para ela com decepção. Por que as coisas têm que ser tão complicadas? Dirigiu em silêncio durante todo o trajeto e ao deixá-la em casa, mal sentiu os lábios dela num rápido beijo que ela lhe dera, como se dissesse que ele havia estragado tudo. Mas o que ele fizera? Só havia tentado um envolvimento mais íntimo com sua namorada. Por que as mulheres têm que complicar as coisas assim?

Ela, por sua vez desabou em sua cama, chorando aos soluços e, em seu desespero, via Carl traindo-a com mil e uma mulheres ou zombando dela para os amigos: a garota boba que ele namorava. Tremia de ódio ao imaginar que sua intimidade estava sendo devassada por todos os amigos dele e chorou ainda mais ao pensar realmente que ele não gostava dela: ele só queria transar, essa é que era a verdade.

2 ° Round

O relógio marcava 9:00 da manhã quando a campainha da casa de Vivian soou, mostrando a ela que já era hora de conter as lágrimas e voltar à vida. Quando abriu a porta havia um menino com o grande ramalhete de rosas vermelhas e um cartão semi dependurado na lateral e foi sem nenhuma surpresa que ela viu que eram de Carl. Ele estava tentando enganá-la novamente.

“Querida, desculpe-me por qualquer coisa. Amo você. Com carinho Carl.”

Por um momento sentiu-se em dúvida, mas resolveu convocar uma reunião entre suas amigas para decidir o destino de sua relação, já que tinha medo de sentar com ele para conversar sobre o assunto, pois se dizia que homens detestavam o tal de “discutir relação”. Efetuou inúmeros telefonemas e ingressou no banheiro para tentar refazer sua aparência, pois detestaria mostrar-se abatida nessa pequena reunião.

Do outro lado da cidade Carl tomava seu café com um amigo e via o movimento dos carros pelas ruas. Uma angústia muito grande apertava-lhe o peito. Teria perdido o amor de Vivian? Balançava a cabeça tristemente.

_ Não acho que você deva se preocupar tanto Carl..._ disse o amigo sentado em sua frente _ As mulheres são assim mesmo... Uma hora dizem que não querem, para depois dizerem que querem... Outras dizem “não” querendo dizer sim e meu velho pai me dizia que conheceu muitas que diziam “sim” querendo dizer “não”...

_ Sabe, não consigo entender a cabeça delas!!! _ exclamou Carl _ Estão sempre tão desconfiadas de tudo que fazemos e qualquer atitude nossa por mais pequena que seja, para elas parece que o mundo vai acabar!!!!

_ Você vem dizer isso para mim? Minha namorada uma vez quase me esfolou vivo porque eu esqueci do tal do aniversário de namoro... Francamente, porque elas gostam tanto de ficar lembrando de datas desse jeito? É o dia do

primeiro beijo, o dia que fazem o tal do amor com a gente pela primeira vez, o dia do namoro, o dia disso, o dia daquilo...

_ Não sei, não sei... É como se elas só conseguissem prestar atenção naquilo que a gente fala e não no que a gente faz de verdade... Por exemplo, elas interpretam como prova de amor ficar repetindo toda hora um "eu te amo" mas não conseguem perceber, de repente, um olhar apaixonado, um sorriso carinhoso, como provas de amor...

_ Credo... estamos parecendo até psicólogos... _ riu o amigo _ mas acho que a situação entre homens e mulheres vêm piorando muito... Cada vez mais elas falam uma língua e a gente não consegue entender... Aí acontece isso que aconteceu com você... Por causa de uma bobagem, o mundo parece que vai desabar...

_ Pois é _ disse tristemente _ Mas antes que desabe realmente, vou procurá-la para tentar uma conversa amigável sobre o assunto... _ despediu-se do amigo e saiu caminhando vagarosamente pelas ruas tentando tomar coragem para enfrentar a raiva de sua namorada.

Do outro lado da cidade um verdadeiro tribunal da Santa Inquisição parecia ter sido montado por Vivian e sua amigas. Nos primeiros momentos escutaram silenciosas a narrativa de tudo o que havia acontecido na noite anterior e o ramalhete de flores que ele havia enviado pela manhã, mas depois uma explosão de imprecações e críticas em relação ao rapaz invadiu a casa.

_ Com certeza ele só está interessado no sexo _ disse a amiga nº 01 _ os homens só pensam nisso o tempo inteiro e mal dormem com uma estão pensando em outra!!! _ concluiu alterada.

_ Certamente ele deve trair você com todas, pois esse tipo de procedimento é comum em todos os homens que bancam o conquistador _ berrou injuriada a amiga nº 02.

_ Ele lembrou-se do aniversário de namoro? _ indagou a amiga nº 03 _ Pois se ele se esqueceu é melhor você ficar com o pé atrás...

_ Concordo plenamente!!! _ rosnou a amiga nº 02 _ Quando um homem não se lembra do aniversário de namoro, o aniversário do primeiro beijo entre outros, é porque ele não dá a menor importância para a relação!!!!

_ Meninas _ choramingou Vivian _ será que ele correu contar para os amigos?

_ E você têm alguma dúvida? _ respondeu a amiga nº 01 _ A única coisa que um homem não conta para o outro é quando falham na cama, se é que você me entende...

_ É ! É verdade! _ exclamou a amiga nº 03 _ Ele vivem se reunindo para falar de nós mulheres... Com quem eles andam dormindo ou o que fazem na cama etc... São uma bando de imundos, isso sim....

Vivian começou a chorar em meio ao desespero. Imaginou novamente Carl, sentado num barzinho contando para uma platéia de homens tudo o que tinha ocorrido dentro daquele carro: como ele enfiou sua mão por dentro de sua blusa e tudo o mais. Talvez, naquele momento, a cidade inteira já estivesse sabendo e o desespero tomou conta dela.

Tomou a difícil decisão de nunca mais falar com ele e somente em pensar em pisar fora de casa já embrulhava seu estômago tamanha era a vergonha que sentia em razão do desastre da noite anterior. Em seu íntimo ainda dizia que nunca perdoaria Carl, por mais que o amasse.

3 ° Round

Ele chegou diante da porta hesitante: estaria realmente fazendo a coisa certa? Mas de repente lembrou-se de que não adiantava ter certeza de nada, pois seria impossível agradar uma mulher totalmente por mais que se tentasse. Suspirou fundo ao tocar a campainha e quando a porta se abriu quase caiu de costas com o susto que tomou ao vê-la diante de si.

Os olhos de Vivian estavam inchados e com olheiras. Seu lábio superior encontrava-se tenebrosamente retorcido dando um aspecto irritadiço à jovem, que permaneceu parada diante dele sem se mover, como se estivesse prestes a dar um bote. De todas as coisas que havia pensado em dizer a ela, nada lhe ocorreu naquele instante e tudo o que conseguiu imaginar era que ela estivesse no período de tensão pré menstrual.

_ O que você quer, seu cafageste!!!! _ rosnou a moça _ Veio aqui para zombar de mim e depois contar para os seus amigos?

_ Mas... _ estranhou o rapaz ao ver as atitudes da moça _ Do que você está falando?

_ Não minta para mim... Eu sei muito bem qual é a idéia que você tem de mim, Carl... Você me acha boba e uma perda de tempo, só porque não “transei” com você... _ disse salientando vagarosamente, sílaba por sílaba a palavra “transei”.

_ Mas... Não estou entendendo o que você está falando _ disse estupefato _ Eu disse a você que se você não quisesse estaria tudo bem!!! Não entendo as razões de toda essa zanga!!!

O rosto da moça parecia ter inchado de raiva e foi adquirindo uma tonalidade vermelha que fez com que Carl recuasse assustado. Do que estaria ela falando afinal? _ Durante centenas de séculos vocês homens vieram escravizando sexualmente nós mulheres só pelo prazer de se sentirem superiores nesse mundo!!! Isto Basta!!! Este tempo já passou e somos todas livres e não mais suas escravas... Mas vocês homens ainda continuam os mesmos sujos, os mesmos sem vergonhas e dissimulados de antes... Não pense você que vou tolerar ser usada e jogada fora como um papel qualquer... Saia daqui seu porco chauvinista!!!!

Para maior espanto do rapaz ela bateu a porta em sua cara. Pensou em milhões de coisas ao mesmo tempo e a única conclusão mais lógica para o assunto era a de que ela encontrava-se realmente no estado de tensão pré menstrual, período este enfrentado por todos os homens no mundo, todos os meses, em razão da convivência com suas esposas, irmãs, mães, filhas etc. Sentiu-se tão triste que voltou para casa caminhando solitário e pensando no rumo que as coisas tomaram.

Vivian por outro lado esperava sentada em seu sofá. Ela tinha a certeza de que após ter colocado todo aquele intrincado grito de liberdade para fora ele a entenderia melhor e assim tornaria bater na porta, ligar ou mandar outro ramallete de flores. Talvez fizesse as três coisas ao mesmo tempo e por isso é só esperar que ele voltaria.

Mas de repente percebeu que os minutos iam passando sem que Carl realmente batesse à porta ou ligasse e não haveria nenhum entregador de flores disposto a sair pela noite afóra para levar rosas para ela. Será que ela não estaria exagerando? Não teria sido infantil demais? Não teria confiado demais em suas amigas? Carl, coitado, estaria imaginando que ela estaria louca!!!

Chorou convulsivamente e aos soluços deitou-se no sofá e adormeceu ali mesmo imaginando um modo de reverter todo o quadro de queda e destruição que abatera-se sobre o seu namoro.

4º Round

Uma batida persistente tirou Carl da cama assustado. Enquanto vestia um roupão viu pela janela que a manhã acabara de nascer. Quem seria a essa hora? Correu rumo a porta, pois certamente, deveria ser alguma urgência. Quando finalmente abriu a porta deparou-se com Vivian e uma mudança parecia ter se operado nela de um dia para o outro. Como essas coisas eram possíveis?

_ Carl _ disse choramingando _ Podemos conversar? _ Seus olhos estavam inchados, mas sem as tenebrosas olheiras do dia anterior. Seu cabelo também

estava cuidadosamente penteado e seus lábios estava normais. Ao vê-la assim imaginou que o período de tensão pré menstrual teria passado e respirou aliviado com isso.

_ Bem _ gaguejou _ Claro que sim...

Assim que ela ingressou pela casa e o viu fechar a porta, atirou-se nos braços dele como uma doida, enquanto ele pensava na certeza imponderável de que todas as mulheres eram, extremamente, esquisitas. Como ele poderia entender as reações femininas se num instante elas são capazes de acabarem com o moral dos homens para em seguida se atirarem em seus braços, cobrindo-os de beijos?

_ Carl _ disse chorosa _ Perdoe- me por todas as coisas horríveis que eu disse!!!

_ Está tudo bem, querida _ disse aliviado ao ver sua namorada voltar, pois em verdade já estava sentindo-se preocupado.

Ficaram juntos durante todo o dia enroscados um no outro “fazendo o tal do amor”. Somente quando ele dormiu ela parou para pensar nas bobagens que as mulheres faziam no jogo do amor. Talvez se as mulheres não pensassem tanto em serem traídas ou no sexo tudo talvez seria muito mais fácil e os homens não seriam tão difíceis de serem compreendidos. Talvez eles nem fossem tão sórdidos assim, talvez eles pudessem ser doces às vezes e quem sabe Carl não era um desses homens que fariam uma exceção à regra geral?

Ele por sua vez dormiu num sono alegre e satisfeito sem pensar em nada daquilo que tinha acontecido, achando tudo muito estranho e enigmático, especialmente quando analisava o olhar de Vivian sobre si, denunciando mistério e paixão.